

## **O OUTRO LADO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: A PERSISTÊNCIA ACADÊMICA DOS DISCENTES NO CAMINHO PARA A GRADUAÇÃO**

Leandro Sarubbi De Carvalho Rocha - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Roberta Carvalho De Alencar - Universidade Federal do Ceará - UFC

Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Dione Olesczuk Soutes

### **Resumo**

O papel dos bancos públicos em momentos de crises econômicas tem sido objeto de análise em diversos estudos acadêmicos no Brasil e no exterior. Este artigo une-se à discussão ao analisar o desempenho do Banco do Nordeste, um banco público de atuação regional, em seu programa de microcrédito urbano, Crediamigo, durante a, até então, fase mais aguda da pandemia da Covid 19 no Brasil. Por meio de análise descritiva, o estudo avalia o comportamento do Crediamigo, que é considerado a maior operação de microcrédito produtivo da América do Sul, em variáveis relacionadas à participação de mercado, desembolso e carteira de clientes. Lança mão, ainda, do método matemático Análise Envolvória dos Dados para medir a eficiência das gerências regionais do Programa. Os resultados sinalizam movimento contracíclico do microcrédito do BNB em relação aos bancos concorrentes, manutenção da carteira ativa de clientes, evolução dos desembolsos, contudo, com inferior capacidade de inclusão de novos empreendedores no Programa. Entre as gerências regionais, o estudo identificou disparidades importantes de eficiência, sugerindo aprofundamento da análise sobre tal discrepância

**Palavras-chave:** Pandemia. Covid 19. Microcrédito.

### **Abstract**

The role of public banks in times of economic crisis has been the object of analysis in several academic studies in Brazil and abroad. This article joins the discussion by analyzing the performance of Banco do Nordeste, a public bank with regional operations, in its urban microcredit program, Crediamigo, during the, until then, most acute phase of the Covid 19 pandemic in Brazil. Through descriptive analysis, the study evaluates the behavior of Crediamigo, which is considered the largest productive microcredit operation in South America, in variables related to market share, disbursements and customer base. It also uses the Data Envelopment Analysis mathematical method to measure the efficiency of the Program's regional managements. The results indicate a countercyclical movement of BNB's microcredit in relation to competing banks, maintenance of the active client portfolio, evolution of disbursements, however, with lower capacity to include new entrepreneurs in the Program. Among regional managements, the study identified important disparities in efficiency, suggesting a deeper analysis of such discrepancy

**Keywords:** Pandemic. Covid 19. Microcredit

# O OUTRO LADO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: A PERSISTÊNCIA ACADÊMICA DOS DISCENTES NO CAMINHO PARA A GRADUAÇÃO

## RESUMO

A persistência acadêmica no ensino superior é um fenômeno que quando observado sob a ótica discentes, em geral, está relacionado aos aspectos psicológicos, relacionais, sociológicos, econômico e organizacionais, influenciados por fatores internos e externos ao ambiente universitário. Nessa esteira, este estudo objetiva identificar os fatores da persistência acadêmica na perspectiva de discentes em fase final do curso de Ciências Contábeis. Para capturar concepções, perspectivas, relatos, discursos e experiências, que expressassem a persistência acadêmica, foram conduzidos grupos focais com discentes de uma IES pública e uma privada localizadas na cidade de Fortaleza-CE. Os resultados indicam que os principais fatores identificados para a persistência foram a busca por uma melhor condição social, apoio familiar, e resiliência (fatores psicológicos); o compartilhamento das atividades acadêmicas com colegas, qualidade técnica dos professores e apoio emocional recebido no processo de aprendizagem (fatores relacionais); e a conciliação do tempo entre as atividades acadêmicas/profissionais/pessoais, acesso ao transporte, emprego e renda e alinhamento com políticas da IES (fatores sociológicos, econômicos e organizacionais). O estudo contribui com o mapeamento dos fatores de persistência e assim potencializa ações institucionais e políticas públicas que ampliem a permanência discente e conseqüentemente a taxa de sucesso nos cursos.

**Palavras-Chave:** Ciências Contábeis. Persistência. Discentes.

## 1 INTRODUÇÃO

A persistência acadêmica no ensino superior é um fenômeno que está relacionado aos aspectos psicológicos e relacionais dos discentes, desenvolvidos ao longo da formação superior, sendo estes diretamente influenciados por fatores internos e externos ao ambiente das Instituições de Ensino Superior - IES. (ASTIN, 1984; PACE, 1984; KUH, 2009; TINTO, 2006; PASCARELLA; TEREZINI, 1991; HIMMEL, 2002; TROWLER, 2010; GÓMEZ, 2015; MARTINS; RIBEIRO, 2017; VITORIA et al., 2018; SIPASE, 2018).

No Brasil, aumentar o engajamento para as atividades acadêmicas, promover o sentimento de pertencimento com à instituição e com o curso e, principalmente, conquistar níveis mais altos de retenção de discentes nas IES são exemplos dos desafios a serem enfrentados por instituições de ensino. Nesse sentido, estudos que buscam melhorias na qualidade da educação superior ganharam importância e destaque principalmente com a expansão do sistema de ensino superior nacional ao longo do tempo (MARTINS; RIBEIRO, 2017; VITORIA et al., 2018; SIPASE, 2018). Segundo o Censo 2018, na última década, houve um crescimento de 44,6% no número de matrículas, atingindo um total de 8.450.755 no ano de 2018, sendo 75,4% na rede privada e 24,6% na rede pública (BRASIL, 2019).

Segundo Tinto (2006), as IES precisam fazer mais do que apenas entender o porquê da saída dos discentes, pois são necessárias atitudes concretas voltadas para a permanência e o sucesso. Destaca-se que analisar aspectos internos e externos ao ambiente da IES e como elas interferem no progresso dos seus discentes são questionamentos frequentes na busca por uma gestão educacional de qualidade (WOHNRATH, 2013; XAVIER, 2014; SILVA, 2016; MASSAINI; OLIVEIRA; OLIVA, 2017; CHIESA, 2018; PAVONI, 2018; YOSHIOKA, 2018). Nesse sentido, pesquisas sobre a persistência acadêmica no ensino superior contribuem para reflexões relativas ao nível escolar e características individuais dos discentes ao ingressarem em uma IES; problemas econômicos e sociais que dificultam o acesso e a permanência na educação superior; qualidade das relações desenvolvidas dentro das IES; políticas públicas e privadas de apoio e inclusão, dentre outras.

Neste interim, este estudo objetiva compreender os fatores que levam à persistência acadêmica, na perspectiva dos discentes em fase final do curso de Ciências Contábeis em uma IES pública e outra privada da cidade de Fortaleza. A escolha do curso se deu pela sua representatividade no contexto nacional, uma vez que se posiciona em quarto lugar entre as graduações de nível superior do Brasil, em número de matriculados, com 358.240 discentes (BRASIL, 2021). Por sua vez, a escolha das duas IES para participação na pesquisa se deu por conveniência, devido ao acesso possibilitado às coordenações dos cursos.

Dificuldades tais como a desmotivação dos discentes com o curso, complicações na conciliação da vida particular e profissional com a acadêmica e altas taxas de evasão são alguns pontos frequentemente evidenciados nas pesquisas nacionais sobre a avaliação do curso, os quais demonstram ser, também, realidade na maioria das outras graduações de nível superior ofertadas no Brasil (SILVA *et al.*, 2018; LOPES, 2014; LOBO, 2012; BIAZUS, 2004; SILVA FILHO, 2007). Logo, explorar a perspectiva da persistência acadêmica dos discentes no curso de Ciências Contábeis e não a desistência, como tradicionalmente ocorre nos estudos, pode apontar para novos caminhos que expliquem e contribuam para uma melhoria das taxas de conclusão dos cursos, sem prejuízo às contribuições emanadas pelas investigações que centram seus esforços nos aspectos da evasão.

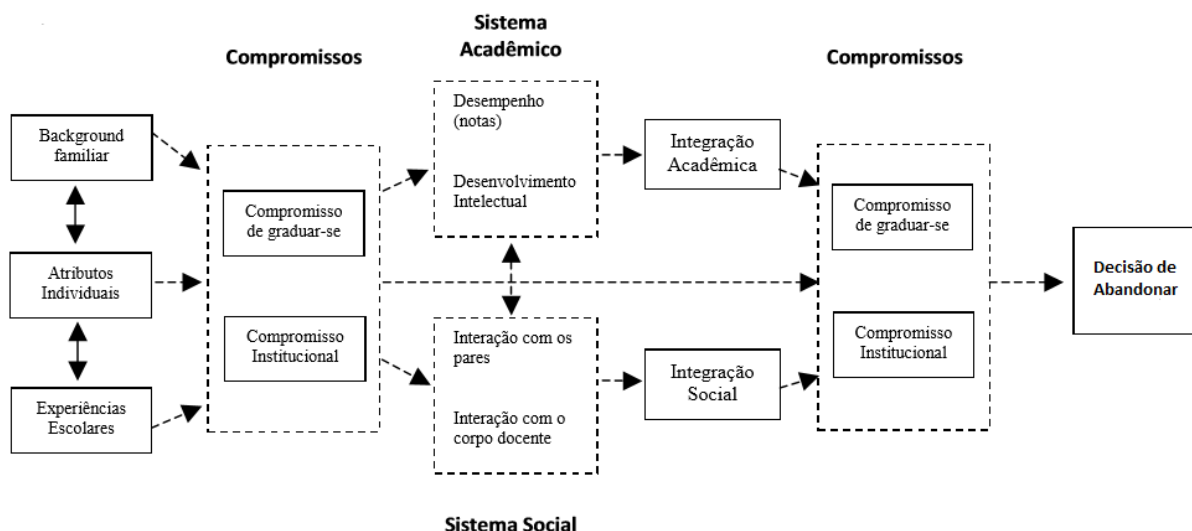
## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta pesquisa, analisando a diversidade de modelos e teorias que contribuíram para o entendimento sobre a persistência acadêmica no ensino superior, pode-se destacar aqueles estudos que desenvolveram uma explicação sociológica sobre os processos de permanência ou abandono de discentes no sistema superior. Um dos modelos mais utilizados na literatura como capaz de sintetizar esses processos, foi o “Esquema conceitual para o abandono da faculdade” de Tinto (1975), que teve como base teórica os conceitos desenvolvidos no estudo de Spady (1970), apenas no sistema online de arquivamento de revistas acadêmicas (JSTOR) sediado nos Estados Unidos, há o registro de mais de 14 mil citações ao modelo (JSTOR, 2021).

Segundo Tinto (1975) e Spandy (1970), a satisfação do discente está diretamente ligada às suas recompensas sociais (amizades, relacionamentos e oportunidades) e acadêmicas (aprendizado e notas) e que, para sustentar o seu interesse e a sua persistência em se graduar, é necessário que o número de recompensas seja o suficiente para atender às suas necessidades e às suas expectativas. A falta de equilíbrio desses fatores, segundo a teoria, pode acarretar em duas formas de abandono: a retirada voluntária (desistência) ou a retirada forçada (reprovação).

O modelo de Tinto (1975) demonstra que a persistência acadêmica no ensino superior é determinada pelas características individuais, pelo desempenho acadêmico e pelos relacionamentos desenvolvidos com professores, colegas e IES ao longo da graduação. Esses fatores são diretamente relacionados com o grau de comprometimento dos discentes e são capazes de influenciar na sua decisão de permanecer ou abandonar o curso. A Figura 1 representa o esquema de Tinto (1975) nesse conjunto de interações que ocorrem ao longo das fases que compõem o ensino superior.

Figura 1 - Esquema conceitual para o abandono da faculdade de Tinto (1975).



Fonte: Tinto (1975, p. 95) (tradução livre).

A primeira fase do esquema demonstra que os discentes, mesmo antes de ingressarem em uma IES, já apresentam fatores que podem determinar a sua persistência acadêmica ou seu grau de compromisso para se graduar. As características individuais, as experiências acadêmicas anteriores e a influência familiar são os aspectos que influenciam os discentes nessa fase e que compõem as suas percepções psicológicas, indispensáveis para os seus desenvolvimentos ao longo do curso (COSTA, BISPO E PEREIRA, 2018; ZAJAC E KOMENDANT-BRODOWSKA, 2018; SILVA ET AL, 2020). Nesse ponto, aparecem as variáveis relacionadas aos compromissos pessoais e institucionais anteriores ao ingresso nas IES. O compromisso pessoal representa, no esquema, o empenho que o discente dispõe com o seu objetivo de se graduar. Já o compromisso institucional está relacionado as normas, políticas e metas traçadas pela IES para atingir a qualidade educacional desejada (SPADY, 1970; TINTO, 1975).

Na etapa seguinte, que representa o ingresso no ensino superior, é quando efetivamente acontecem as interações sociais e acadêmicas do discente. A integração social corresponde a todas as trocas de experiências dos discentes com professores, funcionários, colegas ou qualquer outra pessoa envolvida no ambiente da IES. Já as interações acadêmicas referem-se às avaliações feitas pelas IES, geralmente demonstradas por meio de notas, e ao desenvolvimento acadêmico composto pelo aprendizado e conhecimentos adquiridos pelos discentes. Os dois tipos de integrações representados modificam, ao longo do curso superior, os compromissos e as expectativas dos discentes anteriores ao ingresso e determinam as suas decisões para permanecer ou abandonar (SPADY, 1970; TINTO, 1975).

Em resumo, ingressantes que vivem boas experiências nos sistemas acadêmico e social durante o curso, aumentam o seu compromisso pessoal e institucional, gerando motivação para persistirem nos seus objetivos e se graduarem. Nesse ponto, verifica-se que o comprometimento citado pelos autores converge com o conceito de engajamento acadêmico que pode ser definido como o tempo gasto ou a energia dedicada pelo aluno para atividades educacionais, sendo a IES a responsável em intensificar e garantir a qualidade dessas atividades (KUH, 1991, KUH, 2009; ASTIN, 1984; PACE, 1984; PASCARELLA; TERENCEZINI, 1991; TROWLER, 2010; COSTA, BISPO E PEREIRA, 2018; SILVA ET AL, 2020). Nesse sentido, a Teoria do Envolvimento de Astin (1984) e os tipos e manifestações de engajamento de Trowler (2010) contribuem para o entendimento de como ocorrem as interações que podem promover a persistência acadêmica.

A Teoria do Envolvimento enfatiza a importância da participação ativa do discente no processo de aprendizagem e orienta que as IES devem se concentrar menos em técnicas e

conteúdo de ensino e mais em como motivar e aumentar o interesse dos discentes nos estudos (ASTIN, 1984). Na prática, o modelo enfatiza que as IES devem oferecer um currículo que, além de alcançar os conteúdos pretendidos, consiga promover interesse nos discentes suficiente para investirem esforço e energia no processo de aprendizagem. Complementando esse entendimento, Trowler (2010) destaca que existem manifestações diferentes de engajamento acadêmico para cada pessoa, podendo um mesmo conteúdo promover diferentes reações entre os discentes. Vitória *et al.* (2018) sintetizam esse processo por meio do Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de manifestações de engajamento

<b>Tipo</b>	<b>Engajamento positivo</b>	<b>Não engajamento</b>	<b>Engajamento negativo</b>
<b>Afetivo</b>	Manifesta interesse.	Manifesta tédio.	Manifesta rejeição.
<b>Cognitivo</b>	Atende ou excede no que se refere às atividades e aos trabalhos solicitados.	Entrega trabalhos solicitados com atraso ou os realiza de maneira apressada e muitas vezes não os executa.	Redefine os parâmetros das atividades e/ou dos trabalhos.
<b>Comportamental</b>	Assiste às aulas, participa com entusiasmo.	Falta às aulas sem justificativas.	Boicota, impede as atividades/o trabalho, interrompe as aulas.

Fonte: Adaptado de Vitória *et al.* (2018)

O engajamento afetivo é aquele que envolve emocionalmente o discente, gerando reações como a motivação ou o desejo de aprender. O engajamento cognitivo refere-se sobre o quanto ele está disposto a investir no seu desenvolvimento intelectual e o engajamento comportamental é a capacidade do discente em cumprir as regras e normas da IES. Logo, todas essas formas de engajamento podem ser manifestadas pelos discentes de maneira positiva, negativa ou sem engajamento (não engajamento). Isto é, mesmo com a mesma aplicação pedagógica, o discente pode ter uma posição de concordância ou de rejeição ao conteúdo ou simplesmente não expressar interesse na temática por não enxergar valor para sua realidade (TROWLER, 2010; MARTINS; RIBEIRO, 2017; VITÓRIA *et al.*, 2018).

Além das relações e questões psicológicas, as políticas e as práticas institucionais no ensino superior também têm papel fundamental para a promoção da persistência acadêmica (ASTIN, 1984; PACE, 1984; KUH, 2009; TINTO, 2006; PASCARELLA; TEREZINI, 1991; HIMMEL, 2002; TROWLER, 2010; GÓMEZ, 2015; MARTINS; RIBEIRO, 2017; VITÓRIA *et al.*, 2018; SIPASE, 2018). Nesse aspecto, Tinto (2001) avalia ainda que (i) as expectativas, (ii) o aprendizado, (iii) o envolvimento, (iv) o apoio e (v) o feedback são os cinco principais fatores que, bem gerenciados, melhoram a relação com discentes e minimizam a evasão. Na mesma linha, baseado na teoria de Astin (1984) e nas sete boas práticas para a qualidade no ensino e aprendizagem nas IES, de Chickering e Gamson (1987), o *National Survey of Student Engagement* (NSSE), instrumento que atualmente avalia o engajamento dos estudantes nas universidades americanas, é composto por cinco benchmarks: (i) nível de desempenho acadêmico, (ii) aprendizagem ativa e colaborativa, (iii) interações dos estudantes (iv) experiências educacionais enriquecedoras e (v) suporte no ambiente do campus (MARTINS; RIBEIRO, 2017; VITÓRIA *et al.*, 2018).

De modo geral, os modelos apresentados, nesta pesquisa, enfatizam que a persistência acadêmica, assim como constatado nos estudos de Himmel (2002) e Gómes (2015), é influenciada e determinada pelos fatores: psicológicos, relacionais, sociológicos, econômicos e organizacionais. Os fatores psicológicos incorporam os atributos e as características individuais de cada discente, os fatores relacionais revelam a qualidade das interações entre os discentes e colegas, discentes e professores e entre discentes e IES, enquanto os fatores sociológicos destacam a influência dos aspectos externos como a estratificação social, a classe social, a mobilidade social, a religião, as leis, a sexualidade, o gênero e a desigualdade social.

Os fatores organizacionais estão diretamente ligados às políticas e programas oferecidos pelas IES e como estes são percebidos pelos discentes em prol dos seus benefícios. Já os fatores econômicos estão relacionados à capacidade financeira do discente em investir recursos em uma IES privada ou de aplicar o seu tempo em uma IES pública. Fatores organizacionais e econômicos não só influenciam as intenções dos discentes, como induzem as suas decisões de entrar ou sair de uma IES específica (HIMMEL, 2002).

No Brasil, pode-se dizer que as pesquisas relacionadas com a persistência acadêmica foram desenvolvidas por meio dos constructos sobre evasão e sobre o engajamento acadêmico no ensino superior. O primeiro ganhou mais notoriedade a partir da década de 1990, quando o problema da evasão no ensino superior ganhou novas proporções, impulsionado principalmente pela instituição da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), que regulamentou o sistema educacional nacional e estipulou que as IES privadas poderiam dispor de caráter empresarial (BRASIL, 1996). Esse processo contribuiu para um aumento significativo no número de faculdades, centros universitários e universidades no país, que passou de 1.637, no ano de 2002, para 2.537 credenciadas, em 2018, o que impulsionou a oferta de vagas e contribuiu para o crescimento de 140% no número de matrículas no sistema superior no mesmo período (BRASIL, 2019).

Diante desse cenário de ascensão percebido pelo no sistema superior nacional, estudos sobre conceituação e gestão da evasão nas IES se tornaram cada vez mais frequentes e indispensáveis para a melhoria no setor e na diminuição dos possíveis impactos sociais. Fazendo um paralelo com a persistência acadêmica, esses estudos são importantes para entender as principais causas para o abandono nas IES no Brasil, pois essa realidade também é enfrentada pelos os discentes que persistem. Biazus (2004) em uma análise fatorial com discentes evadidos do curso de Ciências Contábeis da UFSM/UFSC, demonstrou que a pouca motivação por parte dos professores, a falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas e a pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes foram os fatores mais representativos.

Lobo (2012) em um estudo sobre as causas mais frequentes da evasão no ensino superior identificou como os principais fatores: Inadaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade; Formação básica deficiente; Dificuldade financeira.

Furtado e Alves (2012) buscaram analisar os fatores determinantes da evasão na Universidade do Vale do Rio dos Sinos e concluíram que a quantidade de disciplinas canceladas pelo aluno aumenta a probabilidade de evadir e que notas satisfatórias e um maior número de disciplinas cursadas têm uma relação inversa. Castro (2013) investigou o assunto sob o ponto de vista de estudantes e coordenadores de curso da UNIOESTE, e identificou que as implicações do trabalho na vida acadêmica foi o principal motivo para o abandono de estudantes.

Lopes (2014) buscou entender o fenômeno nos cursos de Ciências Contábeis na Região Sul do Brasil, avaliando esses profissionais em uma amostra de 128 IES e constatou que os principais motivos para o aumento da evasão foram: as dificuldades financeiras dos alunos; a sua falta de vocação para a área contábil; a escolha errada do curso; a didática e metodologias adotadas pelos docentes em sala de aula; a falta de motivação dos docentes; o baixo interesse dos alunos pelos estudos e a falta de informações sobre o curso. Por sua vez, Oliveira (2017) evidenciou, por meio de entrevistas que os alunos que entram nos cursos superiores têm variáveis determinantes de evasão. Fonseca (2018) observou que homens são mais propensos à evasão do que as mulheres, e os alunos do ensino público são mais vulneráveis a abandonar os estudos do que aqueles oriundos do ensino médio particular.

Costa, Bispo e Pereira (2018) analisaram os condicionantes da evasão e da retenção de alunos do ensino superior em administração e constataram que variáveis relativas à idade no ingresso, estado civil, raça e natureza da escola de educação básica (pública ou privada) não demonstraram influência no tempo de conclusão ou evasão. Zajac e Komendant-Brodowska

(2018) estudaram o comportamento de abandono escolar na Universidade de Varsóvia na Polônia e identificaram que os universitários abandonam seus cursos principalmente durante o primeiro ano de estudos, que existem três tipos principais de evasão (planejada, fracasso escolar e decepção com o curso e que uma das razões da evasão está no processo de escolha do curso. Silva et al (2020) buscaram mapear as características da IES, do curso e dos alunos que determinam a evasão a partir de dados do Censo Nacional da Educação Superior de 2015 e 2016 e observaram que a taxa média de evasão geral do curso de Ciências Contábeis é alta, indicando que 31% dos alunos brasileiros evadem.

Com relação aos estudos sobre engajamento acadêmico relacionados a essa pesquisa, pode-se destacar o trabalho de Martins e Ribeiro (2018), que por meio da condução de grupos focais, levantaram os fatores de engajamento dos discentes do EAD na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), tendo como resultados que o comprometimento e a qualidade do docente-tutor são fatores positivos para o engajamento. Barbosa Neto (2016), buscou analisar as atividades que estão relacionadas ao comprometimento dos estudantes no curso de Ciências Contábeis e observou que as atividades mais frequentes dos alunos com alto comprometimento são: Realizam e entregam no prazo as atividades acadêmicas; Apresentam boa frequência e fazem questionamentos em sala de aula; Fazem atividades extra ao curso e participam de programas de iniciação científica; Auxiliam seus colegas com algum conteúdo e fazem trabalhos e atividades em grupo.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa realizada caracteriza-se como uma investigação descritiva, pois, segundo Vergara (1997, p. 44), esse tipo de pesquisa "expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno. [...] Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação". Nessa concepção, buscou-se identificar os fatores determinantes da persistência acadêmica dos discentes em uma IES pública e em outra privada do curso de Ciências Contábeis, descrevendo as realidades encontradas, observando paralelos da prática observada com o referencial teórico.

A abordagem escolhida para o estudo é qualitativa, uma vez que privilegiou retratar a realidade dos discentes no ensino superior em seu cotidiano a partir dos relatos produzidos pelos discentes. Para atender ao objetivo da pesquisa, o instrumento para coleta de dados utilizado foi a condução de grupos focais com discentes de duas IES. Os sujeitos selecionados foram os discentes ativos com a carga horária cumprida maior ou igual a 80% do total exigido para se graduar no curso de Ciências Contábeis, mesmo critério utilizado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) para definir os discentes que estão aptos a participar do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O grupo focal, instrumento que é por definição, um exercício de dinâmica grupal em que podem ser exploradas, sistematicamente, as interações entre o pessoal e o social e que necessariamente a conduta do grupo e a interpretação dos resultados obtidos são entendidos dentro do contexto dessa interação (BREAKWELL *et al.* 2010) foi realizado com 27 participantes divididos em quatro grupos. A atividade foi realizada de modo remoto, dada as circunstâncias da pandemia da covid 19, por meio da ferramenta *Google Meet*. Os dois primeiros grupos foram compostos por discentes da IES privada e aconteceram no dia 12/09/2020 às 9:00h e no dia 15/09/2020 às 17:30h tendo, em ambos os casos, seis participantes por sessão. Já os grupos formados por discentes da IES pública ocorreram no dia 23/09/2020 às 19:00h com sete participantes e no dia 24/09/2020 às 19:00h com oito participantes.

Para manter o sigilo nas informações e clareza do rigor científico das atividades em grupo dessa pesquisa, foi dado ciência aos participantes sobre todas as regras por meio de um "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". Nele foi informando que as suas identidades seriam preservadas substituindo os seus nomes por siglas e que as falas ocorridas nas reuniões

seriam gravadas, transcritas, classificadas e tratadas especificamente para a aplicação da análise de conteúdo. O quadro 02 a seguir, apresenta as questões norteadoras utilizadas na condução dos grupos focais.

Quadro 2 – Questões Norteadoras do Grupo Focal

Questão	Enunciado
01	Qual a importância do seu grupo familiar no seu processo de graduação? Alguém te inspirou?
02	Como os conhecimentos adquiridos no ensino médio o ajudaram ou dificultaram na sua adaptação no ensino superior?
03	Quais eram as suas expectativas ao ingressar no curso e agora? Houve mudança?
04	O que te motivou e o que te desmotivou com relação aos professores, colegas ou demais prestadores de serviço na IES?
05	Quais foram as principais dificuldades encontradas, dentro e fora da IES, para se manter no curso e como as superou?
06	Conheceu alguém que desistiu? Na sua opinião, por quê isso ocorreu?
07	Qual a sua avaliação sobre as políticas e programas de ensino da sua IES para o seu processo de aprendizagem? Cite alguns exemplos positivos e negativos.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A análise de conteúdo se deu por meio da proposta de Bardin (2016) iniciada pela pré-análise (leitura flutuante do material, constituição do *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência); exploração do material (codificação e categorização do material); e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (interpretação controlada das mensagens produzidas pelos participantes do grupo focal) - procedimento amplamente adotado em pesquisas qualitativas.

Seguindo as regras estabelecidas, os grupos focais realizados foram nomeados como as siglas “PAG1” e “PAG2” para o primeiro e o segundo grupo de discentes da IES privada e “PUG1” e “PUG2” para o primeiro e o segundo grupo de discentes da IES pública. Com relação à identificação dos participantes, foi formado um código que começa com a letra “D” de discente, seguido de uma numeração sequencial, do símbolo “-” e a sigla do grupo que ele participou. Por exemplo, se o discente é o terceiro participante do grupo 2 da IES privada, ele será identificado como “D3-PAG2” ou caso o discente seja o quarto participante do grupo 1 da IES pública, ele terá o código “D4-PUG1”.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para este estudo, optou-se em utilizar a classificação dos fatores encontrados nos estudos de Himmel (2002) e Gomes (2015), subdividindo os psicológicos e relacionais de acordo com os modelos de explicação sociológica de Spady (1970) e Tinto (1975). Como houve grupos com discentes exclusivos da IES privada e da pública, foi feita também uma análise traçando um paralelo entre as duas realidades, atendendo aos objetivos da pesquisa. Vale ressaltar que, devido a limitação de espaço, estão transcritos nessa seção, trechos selecionados pelos autores com base na avaliação de sua pertinência e contribuição para o alcance do objetivo, entretanto, as nuvens de palavras que serão apresentadas, consideram todas as transcrições dos diálogos realizados durante o grupo focal.

### 4.1 Fatores psicológicos

Os fatores psicológicos são aqueles relacionados às características individuais de cada discente. São aqueles que demonstram o seu princípio de vida, a sua forma de pensar ou a sua forma de se enxergar o mundo. Esses fatores, muitas vezes, determinam o seu modo de agir e de se relacionar com os outros indivíduos e com a sociedade (SPADY, 1970; TINTO, 1975; HIMMEL, 2002; GÓMES, 2015). Para identificar esses fatores, foram analisadas as expressões relacionadas ao aspecto familiar, sobre suas experiências acadêmicas no ensino médio e sobre os atributos individuais de cada um.





pontos comuns em praticamente todos os discursos, sendo esses os fatores identificados para persistência acadêmica desses discentes. Seguem alguns relatos:

[...] fiz o ensino médio **em escola particular**, uma escola **muito boa**, realmente muito boa, e acho que isso ajudou bastante, principalmente nas cadeiras iniciais do curso de contabilidade (D3-PAG1). (grifo nosso)

[...] Logo quando eu entrei na ‘IES pública’ por vir de escola pública, de não ter acesso ao livro e tudo, **quando você chega dentro da universidade é um choque**. Não foi tanto ((ênfase)) porque eu já tinha uma prática de sentar, de estudar, de descobrir aquilo ali. Mas é um choque, quem vem da escola pública para a universidade é um choque, sim. (D4-PUG2). (grifo nosso)

Com relação aos atributos individuais que promoveram a persistência acadêmica, as principais características que contribuíram foram o grau de comprometimento em se graduar e a capacidade de adaptação às dificuldades ou às mudanças (resiliência). Tais características são importantes no processo educacional uma vez que, muitas vezes, o modelo burocrático e o nível de exigências no ensino superior, nem sempre são de fácil adaptação pelos estudantes. Essas duas características foram observadas nas seguintes afirmações:

Para a gente desistir da graduação, **o sistema todo faz com que a gente desista**. O trabalho, a rotina mesmo de estudo. **Você abdica de muitas coisas** para poder estar na faculdade. [...] Todo o sistema faz com que você desista, é uma peneira para que você desista, e quem consegue passar por isso, é gratificante. (D4-PAG1). (grifo nosso)

Então eu acho que como é que eu consegui sobreviver a essa dificuldade de trabalho, faculdade e vida social? **Acho que foi dosando tudo**, é você saber o seu limite [...] (D7-PUG2). (grifo nosso)

Verifica-se, neste estudo, seja na IES pública ou privada, que os aspectos psicológicos para os sujeitos representaram ser o alicerce para a persistência acadêmica, a força necessária para enfrentar os desafios e o motivo pelo qual, mesmo existindo momentos de fraqueza e decepção, fizeram com que os discentes não desistissem. Os fatores citados foram percebidos nos mais diversos níveis e quando havia deficiência em algum deles, o outro se sobressaía. Fazendo um paralelo dos fatores psicológicos com os tipos de manifestações de engajamento de Trowler (2010), os discentes estudados aparentaram ter engajamento positivo em todos os aspectos (afetivo, cognitivo e comportamental).

#### **4.2 Fatores relacionais**

Assim como os fatores psicológicos, o que foi vivenciado pelos discentes durante o curso com os colegas, com os professores e com a IES também foram fatores que se mostraram extremamente relevantes para a persistência acadêmica dos sujeitos.

A Figura 03 apresenta a nuvem de palavras produzida a partir dos diálogos travados à partir das questões que provocavam debates sobre os fatores relacionais

Figura 03 – Nuvem de Palavras: Fatores Relacionais.



explorado. “Motivados” ou “com brilho nos olhos” foram algumas das expressões utilizadas pelos discentes para expressarem os seus sentimentos sobre como alguns professores desempenhavam as suas funções nas duas IES.

Relacionado a IES, os resultados indicaram que ser reconhecido pela qualidade do ensino, prestar serviço de apoio por meio das coordenações de curso e ter um conceito positivo no mercado de trabalho foram os pontos mais relevantes para aumentar a persistência acadêmica dos sujeitos. Segue alguns relatos nesse sentido:

[...] a visão geral que a gente tem é de que é muito gratificante a gente estar dentro de uma universidade [...] na ‘IES privada’ (D5-PAG2).

Eu vejo as outras faculdades que não tem tanta ((ênfase)) bagagem como tem a ‘IES privada’ - porque se você pegar um aluno da ‘IES privada’ e de outras faculdades, você vê a diferença no conteúdo daquele aluno, naquele profissional (D5-PAG2).

Muita gente, assim, entra na faculdade, na ‘IES pública’, só porque é na ‘IES pública’, a pessoa tem vontade de entrar aqui (D1-PUG1).

As políticas de ensino da faculdade, da ‘IES pública’ mesmo, eu acho que são de alta qualidade. Eu não tenho críticas (D1-PUG1).

[...] quando eu realmente decidi que eu não ia mais continuar e foi quando a **“coordenadora” e o “assistente da coordenação” me ajudaram** de uma forma que tipo assim: "não, você vai continuar, sim" aí foi quando eu criei mais um gatinho para poder continuar e estar aqui falando (D2-PUG1). (grifo nosso)

Em todas as questões relativas aos fatores relacionais, tanto na IES pública como na IES privada, os resultados foram que, independentemente da esfera, promover bons relacionamentos voltados para a qualidade do ensino são essenciais para o aumento da persistência e do desenvolvimento acadêmico dos discentes. Esses achados confirmam a explicação do modelo de Tinto (1975) para as relações sociais e acadêmicas criadas no ambiente da IES que, quando manifestadas de forma favorável, provocam um sentimento de integração com a instituição e aumentam o comprometimento dos discentes para se graduar.

Por fim, as relações com a IES mais citadas como positivas para a persistência acadêmica foram relativas à qualidade nos processos de ensino, o conceito no mercado de trabalho e o apoio das coordenações de curso e secretarias. Nesse ponto, os resultados da pesquisa corroboram a Teoria do Envolvimento, de Astin (1984), pois, quando os relacionamentos desenvolvidos em uma IES estão voltados para a qualidade e a produtividade no tempo gasto pelos discentes, mais são difundidos o aprendizado e a satisfação entre todos os envolvidos.

### **4.3 Fatores sociológicos e econômicos**

Houve um consenso, entre os participantes dos grupos realizados, de que fatores externos dificultaram ou interferiram, de alguma maneira, nas suas trajetórias até o último semestre para as suas graduações. A Figura 04 apresenta a nuvem de palavras produzida a partir dos diálogos travados à partir das questões que provocavam debates sobre os fatores sociológicos e econômicos.

Figura 04 – Nuvem de Palavras: Fatores Sociológicos e Econômicos



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Avaliando os pontos relacionados aos aspectos sociológicos e econômicos manifestados nos grupos focais, por meio de falas e expressões, a nuvem de palavras revela algumas preocupações dos discentes, tais como a necessidade de conciliação do trabalho com a faculdade e os problemas de descolamento, revelados no termo “transporte”. Outros pontos também chamam a atenção por influenciar na persistência acadêmica são destacados nos relatos a seguir, tais como a necessidade de disposição de tempo para dar conta das atividades acadêmicas, profissionais e pessoais, a preocupação com a saúde mental, o aporte financeiro da família, a manutenção do emprego e a renda.

[...] A princípio foi o financeiro. Eu era muito jovem e já trabalhava quando eu ingressei na faculdade e **eu mesmo que pagava. Então** realmente eu **tinha que me esforçar bastante** (D4-PAG1). (grifo nosso)

Em termos financeiros eu creio que todo mundo sabe onde o sapato aperta. Mas eu **sou muito grato à família** que eu tenho aqui, nós somos uma cooperativa, na filosofia da palavra. Eu creio que todo mundo se ajuda e eu tenho ficado muito tranquilo a esse respeito [...] (D5-PUG2). (grifo nosso)

[...] Preferi estender mais a minha faculdade, mas aproveitar melhor as cadeiras e continuar nos meus empregos porque **eu precisava ter a experiência profissional e do dinheiro também** (D4-PUG1). (grifo nosso)

[...] **A saúde mental**, infelizmente, ela **não é levada em consideração no decorrer do curso**. Então a gente vê o relato de colegas e amigos ao longo curso que às vezes não aguenta a pressão, a carga de exercícios, a carga de trabalho, as responsabilidades do curso. [...] isso deveria ser observado durante o curso. (D5-PUG2). (grifo nosso)

Devido ao compromisso de ter que honrar com os pagamentos das mensalidades, foi observado uma pressão financeira a mais para os discentes da IES privada que, muitas vezes, foram supridas pela ajuda da família. Já na IES pública, apesar do curso ser gratuito, os fatores sociológicos e econômicos também foram sentidos com muita intensidade.

Muitos dos obstáculos citados pelos participantes também foram observados como causas para a desistência de discentes nos estudos sobre a evasão do ensino superior no Brasil (BIAZUS, 2004; LOBO, 2012; CASTRO, 2013; LOPES, 2014; OLIVEIRA, 2017; FONSECA, 2018). No entanto, ao contrário dos resultados encontrados nessa linha de pesquisa, foram relatadas histórias de superação e perseverança no objetivo de se graduar.

Na percepção dos participantes, estudar no curso de Ciências Contábeis, em uma IES de renome no mercado, favoreceu o fato da maioria ter conseguido estágio ou emprego ao longo

da graduação. Essa realidade possibilitou que a maioria tivesse condição econômica para se manter estudando e, na falta ou escassez dos recursos, as principais alternativas encontradas foram o aporte financeiro da família e ou a prorrogação do tempo para se graduar, fazendo menos disciplinas ou deixando de cursar algum semestre.

As realidades narradas pelos participantes dos quatro grupos focais realizados tiveram em comum o enfrentamento diário para atender as mais variadas cobranças nos aspectos pessoais, profissionais e acadêmicos em um cenário onde as mazelas socioeconômicas, com o a mobilidade urbana, o desemprego e a falta de tempo são frequentes e dificultam ainda mais a realização das tarefas. Nesse cotidiano vivido pelos sujeitos, o estresse e a fadiga foram elementos que apareceram com regularidade nos discursos e apontaram para um grave problema social que foi percebido como capaz de interferir em todos os aspectos da vida, a saúde mental. Muitos desses participantes relataram que conheceram colegas que desistiram do curso por esse aspecto e que esse foi um dos principais fatores para se pensar em desistir em alguns momentos. Cumpre destacar que não faz parte dos objetivos desta pesquisa se aprofundar nessa questão, mas ficou evidente que existe a necessidade de novos estudos avaliarem a saúde mental dos discentes ao longo do ensino superior.

#### 4.4 Fatores organizacionais

Os fatores organizacionais demonstram como as políticas e programas estão sendo oferecidos pelas IES e como estas são percebidas pelos discentes. A Figura 05 apresenta a nuvem de palavras produzida a partir dos diálogos travados à partir das questões que provocavam debates sobre os fatores organizacionais.

Figura 05 – Nuvem de Palavras: Fatores Organizacionais



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre os fatores organizacionais, chama a atenção o termo “disciplina”, como adjetivo (e não substantivo). Essa característica pode ter relação específica com grupo de participantes da IES privada, um centro universitário que compõe a um tradicional grupo educacional com estreita ligação religiosa cristã e reconhecida na cidade como uma entidade que valoriza a questão disciplinar enquanto comportamento desejável a seus estudantes. Nos grupos focais realizados, ficou claro que as principais questões foram relacionadas a metodologia de ensino, a oferta curricular e a programas de auxílios. Com relação aos dois primeiros seguem algumas afirmações:

[...] o ponto positivo é o prezar pelo ensino. Essa questão de ter o padrão ‘IES privada’ no ensino, que eu vejo como um ponto positivo porque disciplina a gente e faz com que a gente se torne uma pessoa mais organizada, faz com que a gente tenha uma opinião própria, que saia do senso comum (D5-PAG1).

Quanto à estrutura, quanto ao nível dos professores, quanto às condições da universidade, a organização da universidade [...] eu acho que nesse ponto a universidade realmente atingiu as expectativas (D3-PUG1).

[...] E a única desmotivação que eu tive durante o curso foi em relação a minha área, que hoje eu sou do departamento pessoal e eu não vejo que o curso me dá alguma orientação sobre esse setor, é tudo muito superficial e às vezes eu sinto que esse meu setor não é da contabilidade, é de alguma outra coisa, porque eu não vejo muito isso durante o curso [...] (D3-PAG1).

[...] **a grade curricular eu acho que o curso poderia dar um pouco mais de prática dentro da universidade**, ampliar as cadeiras de laboratório, algum meio de incluir os alunos de forma mais prática, não só com aquele conteúdo com a explanação dos professores [...] (D3-PUG1). (grifo nosso)

Os programas de auxílios aos discentes figuraram como o tema, desta pesquisa, que mais demonstrou diferença entre as realidades nas IES estudadas. Ficou explícito que a IES privada, por visar ao lucro e enfrentar a competitividade do mercado, teve uma posição muito mais tímida para oferecer benefícios do que IES pública, a qual tem como principal objetivo promover a melhoria social. No caso da IES privada, o único benefício informado foi relacionado a um transporte pago pela instituição que buscava discentes em locais com deficiência de transporte público e que, em um dado momento, foi deixado de ser oferecido. Já na IES pública tiveram diversos programas citados pelos os discentes, tendo destaque para o restaurante universitário (RU) que oferece almoço com preço subsidiado e o o programa de auxílio à moradia, que consiste em oferecer, para discentes com vulnerabilidade socioeconômica, recurso financeiro por meio de parcelas mensais e ajuda de custo diária para alimentação. Segue uma análise feita por D1-PAG1 quanto ao cancelamento de um benefício de transporte oferecida pela IES privada e dois relatos de discentes da IES pública.

[...] Eu acho, assim, eu não tive muita **dificuldade no sentido transporte**, mas eu sei que na época que foi retirado o ônibus da faculdade realmente teve uma evasão muito ((ênfase)) grande, isso foi visível (D1-PAG1). (grifo nosso)

[...] eu tenho muito a dizer sobre o **auxílio moradia**, um ótimo projeto para ajudar os alunos que moram no interior, eu participei por bastante tempo [...] (D1-PUG1). (grifo nosso)

[...] usufruí de programas de assistência estudantil, como o RU, que cumpre um papel importantíssimo, **amigos meus que se não fosse o RU não conseguiriam seguir no curso** [...] o RU foi muito importante para que eu pudesse estar esse tempo a mais na universidade (D5-PUG2). (grifo nosso)

Em geral, houve consenso entre os participantes de que as duas IES estudadas ofereciam regras claras, bem divulgadas e que ambas as instituições, apesar do perfil classificado como rígido por alguns discentes, gozavam de muita organização e processos qualificados para a promoção do ensino. Claramente se observou que os discentes, apesar de algumas sugestões de melhorias em alguns pontos, conheciam bem as normas e políticas nas IES e, principalmente, estavam alinhados e de acordo com os benefícios que elas trazem para a disciplina e o aprendizado.

Foi observado que os resultados convergem para as boas práticas educacionais sugeridas por Tinto (2001), Chickering e Gamson (1987) e pela ferramenta americana *National Survey of Student Engagement* (NSSE), em que os programas e políticas nas IES devem ter o propósito

de promover o aprendizado, aumentar o envolvimento, dar apoio àqueles que precisam ter regras claras, todos esses pontos buscando atender às expectativas dos discentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve por objetivo compreender os fatores que levam à persistência acadêmica, na perspectiva dos discentes em fase final do curso de Ciências Contábeis em uma IES pública e outra privada da cidade de Fortaleza. Embora a amostra e a extensão do estudo não permitam generalizar os achados, julga-se que estes colaboram para o entendimento do fenômeno.

Como resultados pode-se afirmar que os pontos mais relevantes para a persistência acadêmica nos fatores psicológicos foram: a busca para a melhoria da condição social; a inspiração no grupo familiar; o suporte e apoio familiar; o senso de responsabilidade acadêmica; o nível de conhecimento trazido no ensino médio; o comprometimento em se graduar; e a característica da resiliência.

Sobre os fatores relacionais que foram capazes de promover a persistência acadêmica dos sujeitos se destacaram: o compartilhamento das atividades acadêmicas, o apoio emocional de colegas, professores e IES; a qualidade técnica dos professores; vivência de aulas dinâmicas e didáticas; reconhecimento da qualidade no ensino de IES; conceito positivo da IES no mercado de trabalho.

Quanto aos fatores sociológicos e econômicos pode-se afirmar que o apoio na conciliação do tempo, o acesso ao transporte, o emprego e renda, o aporte financeiro da família e a saúde mental foram os pontos que mais relevantes que influenciaram a permanência dos sujeitos durante o curso.

Em relação aos fatores organizacionais avaliados como os mais importantes para o sucesso dos discentes em se manterem até o final do curso foram: o alinhamento com as regras e políticas da IES; a oferta de disciplinas; os programas de apoio acadêmico; e os programas de auxílios. De modo geral, foram observadas poucas diferenças dos fatores presentes entre a IES pública e a IES privada, sendo eles percebidos e pontuados da mesma forma e grau de importância pelos participantes nas duas IES. As diferenças ficaram por conta da pressão financeira exposta pelos discentes da IES privada com relação aos pagamentos das mensalidades, que geraram um estresse a mais para honrar com todos os compromissos, e o destaque aos programas de assistência estudantil presentes na IES pública.

O registro das histórias individuais e da troca de ideias entre os sujeitos da pesquisa, permitiu avaliar que, a despeito de suas trajetórias únicas, pontos em comum puderam ser identificados. Alguns fatores, como apoio familiar, grau de resiliência, conhecimento trazido do ensino médio, são aspectos sobre os quais a IES não tem ingerência. No entanto, emergem como pontos que podem ser trabalhados para aumentar a probabilidade de permanência, estimular o compartilhamento de atividades e o desenvolvimento das relações sociais com colegas, o apoio dos professores e da estrutura administrativa.

O estudo contribui para a pesquisa acadêmica relacionada a gestão da evasão no ensino superior, ao lançar luzes sobre o entendimento dos fatores que levam os discentes a concluir o curso, a despeito das dificuldades encontradas. O estudo pode adicionalmente contribuir para a gestão das IES, que podem utilizar os pontos levantados neste estudo para implantação de ações direcionadas a fomentar a persistência dos discente.

Para estudos futuros, sugere-se ampliar a pesquisa para o curso de Ciências Contábeis em outras IES no Brasil, bem como em outros cursos. Outras oportunidades identificadas nesta pesquisa seriam avaliar a saúde mental dos discentes e as suas implicações na persistência acadêmica ou analisar o custo-benefício dos programas de auxílio nas IES privadas com relação ao aumento do grau da persistência acadêmica dos discentes.



## REFERÊNCIAS

- ASTIN, Alexander. Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Development**, Maryland, USA, v. 25, p. 297–308, 1984.
- BARBOSA NETO, João Estevão. **Comprometimento dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis**. 2016. 139 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87138/206162.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 out. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 13 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2018**: Divulgação dos principais resultados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 13 nov. 2019.
- BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J. A. **Métodos de pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CASTRO, Luciana Paula Vieira de. **Evasão escolar no ensino superior**: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *campus* Cascavel. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.
- CHICKERING, Arthur; GAMSON, Zelda. Seven principles for good practice in undergraduate education. **AAHE Bulletin**, USA, v. 39, n. 7, p. 3–7, 1987.
- COSTA, F. J. BISPO, M. S. PEREIRA, R. C. F. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. **RAUSP Management Journal**, v. 53, p. 74–85, 2018.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2009.
- FONSECA, Jone Peterson Sousa da. **Modelo preditivo de evasão no ensino superior**. 2018. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE, 2018.
- FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da Unisinos. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 115-129, 2012.
- GÓMEZ, Diana Angelina Arias. **Persistencia Académica en estudiantes del ciclo de iniciación Universitaria De La Universidad Simón Bolívar-Sede Del Litoral**. Orientador: Emilse Aponte de Durán. 2015. 96 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidad Católica Andrés Bello, Caracas, Venezuela, 2015.
- HIMMEL, Erika. Modelo de análisis de la deserción estudiantil en la educación superior. **Calidad en la Educación**, [s. l.], ano 2002, v. 17, p. 91-108, 2002.
- JSTOR (2021). **Search journals, primary sources, and books on JSTOR**. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/1170024>>. Acesso em outubro de 2021.
- KUH, George. Rethinking research in student affairs. **Puzzles and pieces in Wonderland**.

The promise and practice of student affairs research. Washington: National Association of Student Personnel Administrators, 1991. p. 55-79. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED360598.pdf#page=68>. Acesso em: 20 dez. 2019.

KUH, George. What student affairs professionals need to know about student engagement. **Journal of College Student Development**, Maryland, USA, v. 50, n. 6, p. 683–706, 2009.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**. Brasília, set./dez. 2012.

LOPES, João Cleber. **Evasão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em instituições de ensino superior da região sul do Brasil**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo - RS, 2014.

MARTINS, Letícia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 223-247, mar. 2017.

MARTINS, Letícia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Os fatores de engajamento do estudante na modalidade de ensino a distância. **Revista GUAL**, [s. l.], v. 11, n.2, p. 249-273, 2018.

OLIVEIRA, T. **Variáveis que concorrem para a evasão em uma instituição de ensino superior privada em Manaus**. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM, 2017.

PACE, C. R. **Measuring the quality of college student experiences**. Center for the Study of Evaluation University of California Los Angeles: Los Angeles, 1984.

PASCARELLA, Ernest; TERENCEZINI, Patrick. **How college affects students: findings and insights from twenty years of research**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

SILVA, I. J. A.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M. Estratégias das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis para combater a evasão. **Revista Universo Contábil**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 61-81, 2018.

SILVA, I. J. A. NSU, V. H. LEAL, E. A. MIRANDA, G. J. Determinant factors of dropout in accounting programs in Brazil. **Revista GUAL**, v. 13, n. 1, p. 48-69, janeiro-abril 2020

SILVA FILHO, R. L. L. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, set./dez. 2007.

SIPASE, 4., 2018, Porto Alegre - RS. **Anais [...]**. Porto Alegre - RS: PUCRS, 2018. 9 p. Tema: A construção da profissionalidade docente: a pessoa em formação.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, [s. l.], v. 1, p. 64-85, 1970

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Washington. **Review of Educational Research**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. Rethinking the first year of college. Higher Education Monograph Series. **Syracuse**, NY: Syracuse University, 2001.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TROWLER, Vicki. **Student engagement literature review**. 2010. Disponível em: [https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview\\_1.pdf](https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview_1.pdf). Acesso em: 20 dez. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte *et al.* Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na educação superior. **Educação**, Rio Grande do Sul, v. 41, n. 2, p. 262-269, ago. 2018.

ZAJAC, T. Z. KOMENDANT-BRODOWSKA, A. Premeditated, dismissed and disenchanted: higher education dropouts in Poland. **Tertiary Education and Management**, v. 25, p.1–16, 2018.